

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

Migração

5º Episódio: Estudantes na Alemanha

Autor: Florent Kossivi Tiassou

Editor: Thomas Mösch

Tradução: Madalena Sampaio

VOZES:

- 1 Locutor: (mulher/female) (Intro, Outro)
- Narrador (*Narrator*) (homem/male)

2 Voice-overs (Francês):

- Muriel: (jovem, mulher/female)
- Amélie: (só 1 insert) (jovem, mulher/female)

Intro:

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e ao quinto episódio da série sobre migração entre África e Europa. Hoje, vamos conhecer Muriel, uma jovem dos Camarões que veio para a Alemanha para prosseguir os seus estudos universitários.

Música: “Bwamba”, Baka Beyond, Archivnummer: 4083639000

1. Atmo: Conversa
(SFX: Conversation)

2. Narrador:

Munida de um mestrado, Muriel chegou à Alemanha em Janeiro de 2006 para prosseguir os seus estudos em gestão de empresas. Em breve foi forçada a enfrentar as realidades da vida de estudante num novo país. A estudante de 25 anos lembra-se de como foram os seus primeiros dias na Alemanha, há dois anos atrás.

3. O-Ton Muriel (Francês):

“Fiquei muito entusiasmada quando vi neve pela primeira vez. Era como se fosse o paraíso na Terra. Foi tudo tão bonito. Infelizmente, estava num sítio onde nevava tanto que três meses depois já detestava neve.”

4. Narrador:

Acolhida pelo frio, Muriel não aqueceu quando confrontada com a realidade no terreno. A jovem camaronesa viveu inicialmente numa residência de estudantes em Essen, mesmo no coração da região industrial do Ruhr, na parte ocidental da Alemanha. O seu quarto era quase metade do quarto que tinha nos Camarões. Mas isso não foi problema e, seis meses mais tarde, passou no seu primeiro teste: o exame de língua. Nessa altura, pensava que podia realmente iniciar os seus estudos na Faculdade de Economia da Universidade de Essen-Duisburg. Mas foi apanhada de surpresa. Os seus

conhecimentos linguísticos satisfaziam, mas o seu mestrado não era suficiente. Foi difícil para Muriel conseguir que os seus certificados africanos fossem reconhecidos. A Universidade recusou-se a admiti-la no curso de mestrado. Quando fala dos primeiros dias na Universidade, o seu sorriso desaparece.

5. O-Ton Muriel (Francês):

“Tive de ir para um curso de bacharelato para fazer alguns exames primeiro. Tive de passar dois ou três semestres a fazer isso. Basicamente, estava a tirar um bacharelato apesar de já ter um mestrado.”

6. Narrador:

Finalmente, a jovem estudante conseguiu um lugar num mestrado na Universidade de Bochum, uma cidade perto de Essen.

7. O-Ton Muriel (Francês):

“Algo que a minha antiga Universidade nem sequer me ofereceu! Pelo contrário: tentaram que eu voltasse para o nível mais baixo.”

8. Narrador:

Contudo, o facto de ter encontrado uma vaga em Bochum não resolveu todos os seus problemas. Na Alemanha, as propinas da universidade agora têm de ser pagas. Muriel não recebe qualquer ajuda do seu país, ao contrário dos estudantes alemães que, por vezes, recebem uma bolsa, que se chama Bafög.

9. O-Ton Muriel (Francês):

“Sempre tive de faltar a algumas disciplinas para poder trabalhar, mas não faço isso durante os exames, porque estamos na Alemanha. É um país organizado e um estudante nunca foi despejado por não pagar a renda. Às vezes tenho a renda em atraso, mas não me importo, porque tenho um objectivo a alcançar.”

10. Narrador:

Mas existe um problema: na Alemanha os estudantes estrangeiros não estão autorizados a trabalhar mais de noventa dias por ano. Mas Muriel é persistente e quer mesmo tirar o seu mestrado alemão. Bem sabe os problemas que os estudantes têm no seu país. Isto poderia explicar a razão pela qual os países europeus não querem necessariamente aceitar automaticamente qualificações obtidas em África.

11. O-Ton Muriel (Francês):

“Vim para cá, porque pensava que uma educação europeia seria melhor do que a que recebemos no nosso país. Na minha antiga universidade, por exemplo, éramos cerca de dois mil na Faculdade de Gestão e a sala de aulas tinha cerca de setecentos lugares. Por isso, tínhamos de ir muito cedo para arranjar um lugar e nunca nos podíamos sentar se chegássemos atrasados. Os nossos docentes vão sempre para a Europa, o que significa que as aulas nem sempre se realizam. Aqui, o ensino universitário é mais estruturado do que no meu país. Lá, estudamos sem saber que objectivo iremos alcançar amanhã. Na Europa, a questão é: em que é que me vou especializar?”

12. Atmo: Teclado (do arquivo) (SFX: Keyboard – Archiv)

13. Narrador:

Na Universidade de Essen-Duisburg, Muriel especializou-se em finanças. Na biblioteca da universidade, há uma boa secção de informática e os estudantes podem fazer as suas pesquisas facilmente. Não era este o caso nos Camarões:

14. Atmo + O-Ton Muriel (Francês) (na biblioteca):

“Como se pode ver, este é o nosso computador na biblioteca. Posso clicar aqui e a biblioteca dá-nos acesso a todos os livros. Qualquer estudante que pague propinas pode facilmente requisitar livros.”

15. Narrador:

O local de trabalho de Muriel fica só a alguns metros. Recentemente, encontrou um emprego na universidade, onde trabalha duas horas, três vezes por semana. Isto ajuda-a a financiar os estudos e ainda envia algum dinheiro para a família.

16. O-Ton Muriel (Francês)

“Arranjei este emprego, tive de ler muito, fazer algumas pesquisas na internet. É preciso procurar para descobrir... **(Atmo: toca o telemóvel dela)** Ah! Só um momento, por favor... Sim, está? (...) Olá mãe, sim, estou bem, ótima. (...) Uau, obrigada por pensares em mim esta noite! (...) Não, acabei de voltar e estou cansada..” **(Continua numa das línguas dos Camarões) (...)**

(Continua em Francês):

“...Sim, era a minha mãe a ligar-me. Queria saber como eu estava. Já não falávamos há alguns dias e os nossos familiares em África estão sempre preocupados. Têm de ligar a cada dois ou três dias para saber como está tudo. Perguntou-me se precisava da ajuda dela e disse para lhe ligar se precisasse. Pobrezinha, não lhe posso contar tudo daqui. Quando me ligam, não me sinto como se tivesse sido abandonada, sinto que ainda pertença a uma família.”

17. Narrador:

Os pais e a família de Muriel estão nos Camarões, mas a jovem diz que está a começar a sentir-se em casa na Alemanha. Tem laços sólidos com a universidade e na residência de estudantes. Laços que a ajudaram a integrar-se mais:

18. O-Ton Muriel (Francês):

“É mesmo importante fazer amigos alemães, não apenas para falar com eles para melhorar o alemão, mas também para que eles nos conheçam. Eles sabem como a universidade funciona e ajudam-nos. Às vezes não percebemos algo e eles ajudam-nos. Os nossos amigos alemães explicam-nos o que significam certas coisas.”

19. Música: “Bwamba”, Baka Beyond, Archivnummer: 4083639000

20. Narrador:

Este é o segundo encontro com Muriel, dois anos depois. Está tudo a correr muito bem para a jovem:

21. O-Ton Muriel (Francês)

“Os meus estudos estão a avançar bem, estou na fase final do meu mestrado e a escrever a minha dissertação. No início não foi fácil.”

22. Narrador:

Há muitos estudantes africanos que não conseguem sair-se tão bem como Muriel e que abandonam os estudos. Alguns tornam-se imigrantes ilegais e outros têm de regressar a casa. Todos os que estão na residência de Muriel têm uma história diferente para contar. Amélé é metade nigeriana, metade togolesa. É vizinha de Muriel, mas está há mais tempo na residência de estudantes:

23. O-Ton Amélé (Francês):

“Conhecemo-nos aqui na residência. Ela contou-me dos problemas dela. E eu percebi que a Muriel é uma mulher que sabe como enfrentar os problemas da vida. Ela trabalhou em Düsseldorf. Via-se que era determinada. Estava disposta a aceitar qualquer trabalho para poder pagar as propinas. Todos os estrangeiros têm os mesmos problemas. Eu também tive. Muitas vezes, os sistemas são diferentes ou não reconhecem o nosso nível e tentam manter-nos atrás.”

24. Música: “Bwamba”, Baka Beyond, Archivnummer: 4083639000

25. Narrador:

Alguns meses depois da sua chegada à Alemanha, Muriel esteve quase para regressar aos Camarões:

26. O-Ton Muriel (Francês):

“No início, queria voltar, porque estava desiludida, mas agora que estou integrada não quero ir. Quero conseguir alguma coisa antes de ir para casa. Senão, o que terei eu levado da Europa para o meu país?”

27. Narrador:

Um dos laços que continua a unir Muriel ao seu país, apesar do seu exílio europeu, é a comida. Ela não quer trocar a comida camaronesa pelas salsichas alemãs.

28. Atmo: Cozinha (do arquivo)

(SFX: Kitchen (aus Archiv))

29. Narrador:

Na pequena cozinha na entrada do seu apartamento, há legumes de África. Podem ser caros, mas ela compra-os para ter variedade no seu prato:

30. O-Ton Muriel (Francês):

“Como se pode ver, há arroz e um pouco de molho. Ao almoço, como comida alemã e, à noite, como comida africana. É assim que gosto. É difícil perder velhos hábitos!”

31. Narrador:

Se sente saudades de casa, põe música. Makossa é um tipo de música dos Camarões:

32. Atmo: Música + O-Ton Muriel (Francês):

(SFX: Music + voice clip Muriel:

“Para ser sincera, quem me dera poder ir a casa só esta noite e regressar amanhã.”

Música sobe

Outro:

E é assim que termina o quinto programa da série do Learning by Ear – Aprender de Ouvido sobre migração. Um trabalho da autoria de Florent Kossivi Tiassou.

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw-world.de/lbe

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e]

Também podem mandar um e-mail para:

afriportug@dw-world.de

Não se esqueçam de que agora também podem ouvir os episódios do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” nos vossos telemóveis! É só irem à página web:

lbe.dw-world.de

Até à próxima!